



Revista Brasileira de Comércio Exterior

A revista da FUNCEX

Ano XXXVII

154

Janeiro,  
Fevereiro e  
Março de  
2023

**FUNCEX Europa**

**BNDES no Séc. XXI**

**Reforma Tributária**

Imagem de Gonik Baragshyan por Pixabay



**FUNCEX**



**fundação  
centro de estudos  
do comércio  
exterior**

Ajudando o Brasil a expandir fronteiras

**EDITORIAL****2 Um caminho sem volta. E ainda bem que é assim!***Higor Ferro Esteves***ENTREVISTA****4 Nelma Fernandes***Presidente da Confederação Empresarial da CPLP***AGENDA FUNCEX EUROPA****7 Presidente da FUNCEX participou de diversos eventos em Portugal no primeiro trimestre de 2023****COMENTÁRIO INTERNACIONAL****8 Nem com a ajuda do Mago Merlin***George Vidor***CADEIAS GLOBAIS DE VALOR****10 Sugestões para inserção de empresas exportadoras de bens manufaturados nas Cadeias Globais de Valor***Thomaz Zanotto***E-COMMERCE EM COMÉRCIO EXTERIOR****16 Empresas brasileiras buscam o e-commerce para alcançar novos mercados internacionais***Camila Paschoal, Karina Regina Vieira Bazuchi e Paula Borges Gomes Akitaya***FINANCIAMENTO****22 O BNDES no Século XXI***Andre Nassif***27 Financiar e eliminar as distorções para expandir as exportações de bens de ciclos de produção de longo prazo***Tuany Barcelos***CÂMBIO****36 O mercado de câmbio e a nova legislação***Zilda Mendes***40 Usar RMB nas transações de exportações e importações brasileiras***Hsia Hua Sheng***PORTOS****44 Portos: Desafios e Sugestões para o Novo Governo***Renato Pitta***REFORMA TRIBUTÁRIA****48 Proposta Atlântico para Reforma Tributária***Paulo Rabello de Castro e Miguel Silva***SUSTENTABILIDADE E COMÉRCIO EXTERIOR****58 ESG: O G deve vir primeiro***Luiz Carlos Szymonowicz e Luis Guedes*

# Um caminho sem volta E ainda bem que é assim!

Há pouco mais de um ano, a Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) desembarcou em Portugal, um país irmão do Brasil que oferece, além da sua história, gastronomia, cultura e tradições, uma *panóplia* de possibilidades comerciais e de investimento.

Caminhando a passos largos para celebrar, em 2026, meio século de existência, a Funcex decidiu iniciar o seu processo de internacionalização, começando por Portugal, como base específica para chegar à Europa. E por que esse movimento é necessário?

Segundo dados da Delegação da União Europeia (UE) no Brasil, que remetem a 2021, esse bloco econômico no velho continente é o segundo principal parceiro comercial do Brasil, sendo responsável por 15% do seu comércio total, e o Brasil é o 12º maior parceiro comercial da UE, com 1,5% do comércio total.

Essas mesmas informações confirmam que o Brasil é o segundo maior exportador de produtos agrícolas para a UE (2020). A UE é o maior investidor estrangeiro no Brasil, com investimentos em diferentes setores da economia brasileira. Em 2019, o estoque de investimento direto da UE no Brasil chegou a €319 bilhões, ou seja, as relações comerciais entre a UE e o Brasil estão ativas, pujantes e recomendam-se!

Como a Funcex tem mantido uma exemplar conduta na conexão entre empresários e oportunidades no Brasil, considerou que Portugal, em virtude falarem a mesma língua e sendo uma possibilidade de “estender o braço à Europa”, seria um destino natural, visando alcançar novos parceiros, criar sinergias e promover negócios.

Por essa razão, a Funcex Europa nasceu. Conta hoje com quatro diretores em solo português que têm a missão de desenvolver o universo de ações da nossa Fundação na Europa e nos países de língua oficial portuguesa. Temos representantes em Lisboa, em Braga e um escritório recém-inaugurado em Cascais, com o apoio da Câmara Municipal, que vê em nossas interações um potencial de crescimento e desenvolvimento de negócios e do próprio território.

Valorizando ainda mais toda esta iniciativa, temos inovado e estamos criando novas formas de aproximar a Funcex do seu público-alvo. Acompanhei de perto a vasta agenda do nosso presidente Antônio Carlos da Silveira Pinheiro, em Portugal, as conversações e reuniões com empresários, entidades e autoridades. Estamos desenvolvendo projetos, apostamos na comunicação e estamos desenhando ações futuras que irão, certamente, e de forma estratégica, canalizar as atenções e os esforços de investimento para a nossa Fundação.

No primeiro trimestre de 2023, somamos conquistas importantes. Tomamos posse na vice-presidência da Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), ratificamos a nossa parceria com a Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento (Sofid), instituição financeira de desenvolvimento portuguesa, onde estivemos reunidos com o seu presidente o professor António Rebelo de Sousa; desenvolvemos a Missão Empresarial Brasil-Portugal, da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon) do Brasil, em Braga; fomos coorganizadores do primeiro Seminário Luso-Brasileiro de Radiodifusão, em Lisboa, com a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (Abert), que contou com a presença de diversos empresários e autoridades dos dois países, como o embaixador do Brasil em Portugal, Raimundo Carreiro. Realizamos a “Bênção dos Surfistas” junto com o padre Omar Raposo, reitor do Santuário do Cristo Redentor, em Peniche, durante a terceira etapa do circuito mundial de surf e assim pudemos fortalecer as relações institucionais e comerciais com essa cidade.

A conexão com a CPLP é fundamental. Trata-se de uma entidade que visa ao estreitamente político-diplomático e à cooperação e defesa da língua portuguesa, por meio do diálogo cultural, e com a qual temos mantido conversações para uma aproximação positiva com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop), um mercado com grande potencial de investimento. Além do Brasil e de Portugal, essa interação com a CPLP vai nos permitir trabalhar com países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. A Confederação Empresarial da CPLP será um importante instrumento de conexão entre o Brasil e os países de língua portuguesa.

Em linhas gerais, o que pretendemos em solo português é continuar a desenvolver oportunidades no campo de comércio exterior num espectro ainda mais amplo, desbravando a Europa, criando condições para negócios e estreitando os laços entre Brasil, Portugal e a CPLP.

E só temos a ganhar. Dados de 2022, anunciados pelo governo português, dão conta de que a corrente de comércio entre Brasil e Portugal aumentou 43% em 2021 em comparação ao ano anterior. O Brasil exportou o equivalente a cerca de US\$ 2,65 bilhões (R\$ 13 bilhões) e gastou US\$ 857 milhões (R\$ 4 bilhões) com as importações.

Na lista de “serviços” propostos pela Funcex na Europa está também o auxílio informativo às entidades do Brasil e da UE. Aguardamos que o acordo entre o Mercosul e a UE seja uma realidade em breve, facilitando as nossas relações e as trocas comerciais e institucionais.

Todo início de trabalho necessita de uma boa equipe. Por isso, é importante podermos contar com pessoas comprometidas com os desígnios da Funcex Europa, como os diretores Bruno Gutman, Cristiano Jardim e Rodrigo Costa, para continuarmos focados em tornar a internacionalização da Funcex uma ação bem-sucedida. Estamos apenas começando e temos muito trabalho pela frente!

Por conta de nossa aproximação com a CE-CPLP, as páginas azuis desta edição trazem a entrevista com sua presidente, a dra. Nelma Lopes. Nesta edição, trazemos ainda o comentário internacional, de nosso colunista George Vidor, bem como artigos de interesse atual, como sobre os desafios do novo BNDES, a inserção de empresas nacionais nas cadeias globais de valor, os financiamentos de exportações a prazos longos, sugestões sobre a gestão de nossos portos, artigo sobre a reforma tributária ora em discussão, sobre o novo marco cambial, sobre como abordar o sensível tema ESG e o artigo do representante do Bank of China no Brasil sobre o uso do RMB nas transações de exportações e importações brasileiras.

Daqui da Europa, temos a certeza de uma leitura agradável, atual e proveitosa para nossos leitores de ambos os continentes.



Higor Ferro Esteves  
Diretor-Geral Funcex Europa

# Usar RMB nas transações de exportações e importações brasileiras



Hsia Hua Sheng

Hsia Hua Sheng

é vice-presidente do Banco da China Brasil S.A. e professor associado de finanças internacionais da FGV – EAESP

## INTRODUÇÃO

O Brasil é o maior parceiro comercial da China na América Latina, onde o volume de comércio bilateral excedeu USD 100 bilhões em quatro anos seguidos. Nos últimos anos, a moeda chinesa renminbi RMB (yuan chinês) tem sido usada com mais frequência e maior volume como uma alternativa por vários países que têm uma atividade comercial intensa com a China. Como a China é o maior parceiro comercial do Brasil por 13 anos consecutivos, essa questão também tem ganhado fórum de discussão no Brasil.

A reforma da política cambial na China na última década contribuiu recentemente para uma acelerada internacionalização da moeda chinesa RMB nos mercados globais. De acordo com Diniz-Maganini, Rasheed e Sheng (2023)<sup>1</sup>, sua eficiência de mercado e transparência de determinação de preço têm melhorado significativamente desde a reforma de política cambial em agosto de 2015, quando a taxa de referência diária – dentro da qual a cotação do yuan só pode subir ou baixar no máximo 2% por dia – é calculada pelo valor de fechamento da jornada anterior, com base na oferta e na demanda do mercado e no movimento de preços de outras divisas internacionais.

Em 2022, a internacionalização do RMB ganhou um reconhecimento importante do Fundo Monetário Internacional (FMI) que aumentou a ponderação da moeda chinesa RMB ou yuan na cesta de moedas dos Direitos Especiais de Saque (SDR, sigla em inglês) após a conclusão de uma revisão quinquenal. O FMI sinalizou ter aprovado o progresso socioeconômico da China nos últimos anos e reconhecido a determinação e os esforços da China na regulamentação financeira, na reforma da lei e na abertura do mercado para investidores internacionais.

A relevância do RMB também se reflete no aumento significativo de participação nas reservas dos países. No caso do Brasil, diante do aumento de pressão inflacionária nos principais países desenvolvidos, o Banco Central do Brasil (BCB) reduziu sua alocação de dólar norte-americano e euro nas reservas internacionais, e aumentou a participação de yuan para 4,99% em 2021, maior patamar desde quando a moeda chinesa passou a compor a cesta, em 2019. Um ano antes, apenas 1,21% era alocado para yuan.

<sup>1</sup> DINIZ-MAGANINI, Natalia; RASHEED, Abdul. A.; SHENG, Hsia Hua. *Price efficiency of the foreign exchange rates of BRICS countries: a comparative analysis*. *Latin American Journal of Central Banking*. Vol. 4, Issue 1. 2023.

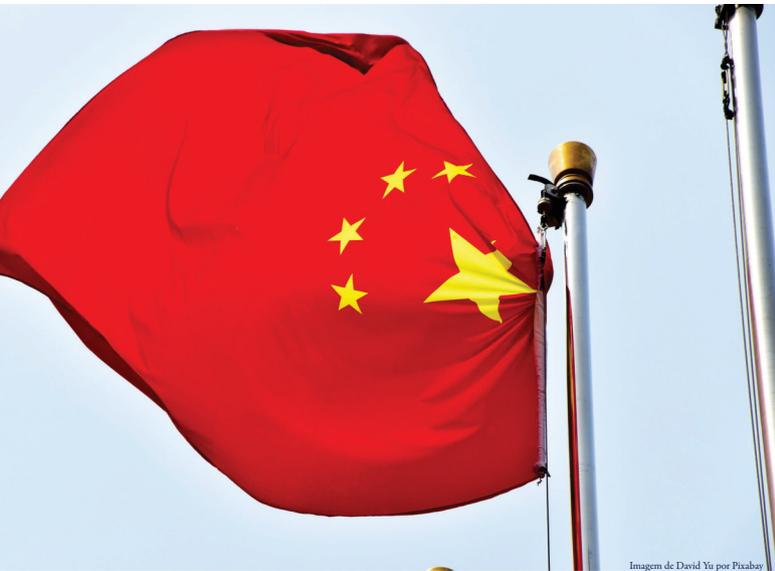


Imagem de David Yu por Pixabay

Como qualquer meio de pagamento, comparando com USD, o uso de RMB tem suas vantagens e desvantagens, e entraves para implementação no Brasil. Este artigo contribui para discutir o uso do RMB no comércio internacional, nas transações comerciais, envolvendo exportações e importações. O uso de RMB como uma moeda totalmente conversível e aceita em todos os países para qualquer tipo de transação comercial, financeira, investimentos e reserva não será discutido aqui.

## VANTAGENS DE FAZER TRANSAÇÕES COMERCIAIS EM RMB

**Maior segurança e confiabilidade.** Até o conflito entre Rússia e Ucrânia, o mundo empresarial e financeiro não sabia que os Estados Unidos poderiam usar controle e proibição de *Swift* como uma arma de guerra contra seu potencial adversário. A impossibilidade de usar esse sistema de meio de pagamento internacional paralisou toda as transações comerciais internacionais das empresas e bancos russos com o mundo após o início do conflito. As outras moedas internacionais, como o euro, também ficaram proibidas para o uso das empresas russas. Isso chamou atenção de vários governos do mundo, que começaram a procurar outro sistema de pagamento alternativo confiável menos sujeito à interferência de conflitos geopolíticos.

O RMB possui seu próprio sistema de mensagens e liquidação, realizado por *Cross-Border Interbank Payment System* (CIPS). Isso passou a ser uma alternativa de maior segurança e confiabilidade. Sob a supervisão do Banco Popular da China (PBOC) – Banco Central da China –, o CIPS é uma alternativa ao sistema de pagamento internacional *Swift*, uma vez que faz compensação de yuans conectando os mercados de compensação *onshore* e *offshore* e bancos participantes.

Além disso, o PBOC fechou os acordos de *currency swaps agreements* com pelo menos 40 autoridades monetárias ao redor do mundo e assinou com vários bancos centrais do mundo um acordo de cooperação para estabelecer a compensação de RMB nos próprios países. Isso ajuda as empresas e instituições financeiras desses países a realizar transações transfronteiriças usando o yuan chinês fomentando mais comércio e investimento mútuo. O Brasil também assinou um memorando semelhante em 7 de fevereiro de 2023 sinalizando novas possibilidades financeiras e parcerias entre Brasil e China no futuro. No caso do Brasil, o PBOC pretende designar uma instituição financeira no Brasil para atuar com *offshore clearing bank*, promovendo maior segurança e transparência de liquidação sob regulação e supervisão de autoridades monetárias dos dois países.

**Menor custo de intermediação cambial.** A internacionalização do RMB poderia reduzir o custo do câmbio com o dólar americano como intermediário na operação. O custo de transação será menor com a eliminação de triangulação de moeda, pois ajuda a evitar o pagamento da diferença entre cotação de compra e venda, mas também das taxas de serviços de fechamento de câmbio duas vezes. Além disso, há redução de custo de transação provocado pelos riscos de mercado. Dependendo da volatilidade dessas moedas, os custos de triangulação entre preço de compra e venda podem chegar a 2%-5% em cada transação.

“

No caso do Brasil, o PBOC pretende designar uma instituição financeira no Brasil para atuar com *offshore clearing bank*, promovendo maior segurança e transparência de liquidação sob regulação e supervisão de autoridades monetárias dos dois países

”

Maior controle e redução de custo de intermediação cambial pode beneficiar as empresas dos setores com modelo de negócio com baixa margem de lucratividade e maior giro de mercadorias. Por exemplo, os setores relacionados com o comércio de *commodities*, tais como grãos, carne, minério, *oil*, gás e alimentos. Em seguida, os setores industriais de manufatura de componentes de cadeia de fornecimento com grandes concorrências de preço e volume.

**Maior eficiência operacional.** Maior rapidez para remessa entre comprador e vendedor. Uma transação direta com segurança é muito mais rápida do que uma transação triangulada. No caso de RMB, a conversão direta também facilitaria a escolha dos compradores e vendedores sobre o tipo de RMB que queira transacionar. Os envolvidos podem fazer transações em CNY (*onshore*) ou CNH (*offshore*). Se for CNY, então é moeda que só pode circular nas transações dentro do território chinês. Se for CNH, esse tipo pode circular livremente no mercado fora da China.

Por isso, se a venda de mercadoria da empresa brasileira é para o continente chinês, haverá preferência pelo CNY para fazer a transação. Mas se as contrapartes chinesas desejarem que a moeda de pagamento seja CNH, então, fazer a conversão direta é mais eficiente. Além do mais, o RMB digital já está sendo testado em operações de *offshores* que pode aumentar ainda mais a eficiência operacional no futuro.

**Maior competitividade de produtos.** Como os empresários chineses não possuem mais riscos de mercado nas transações em RMB, eles poderiam dar preferência ou oferecer melhores preços para sua contraparte, empresários que aceitariam RMB na transação. Isso pode aumentar a competitividade das empresas brasileiras nas suas exportações, uma vez que elas já perdem competitividade de preço e tempo pela sua localização geográfica distante da China. Para agravar a situação, muitos países asiáticos do bloco Asean e países do Oriente Médio estão aumentando e intensificando o uso RMB nas transações comerciais.

**Mais acesso aos produtos financeiros em RMB.** Além de USD e EUR, o uso de RMB também abriria mais um canal para as empresas brasileiras acessarem financiamentos relacionados com essa moeda, por exemplo, produtos de *trade finance*, ACC, capital de giros para exportação e importação em RMB. A dinâmica de taxa de juros de RMB é independente da USD. Nesse último

ano, enquanto a taxa de juros aumentava, a taxa de juros em RMB era a metade da taxa americana. Além disso, as cartas de crédito, seguros em RMB também aumentaram as ferramentas para transações comerciais e investimentos mútuos.

## OS PONTOS DE ATENÇÃO PARA FAZER TRANSAÇÕES COMERCIAIS EM RMB

Apesar das muitas vantagens de transações comerciais em RMB, há alguns pontos de atenção que precisam ser analisados.

**Exposição de riscos de moeda nas demonstrações financeiras das empresas brasileiras.** A maioria de empresas brasileiras tem moeda funcional em R\$ ou em USD nas suas demonstrações financeiras. Com o uso de RMB, as empresas precisam fazer gestão de riscos nas suas contas operacionais e financeiras para reduzir potenciais variações nos valores cotados que podem afetar os valores contábeis denominados em moeda funcional.

Atualmente, as cotações de preços de *commodities* internacionais ainda estão em USD. A maioria dos custos de insumos na cadeia produtiva também não está em RMB. Essas diferenças de denominação de moeda exigem um cuidado maior das empresas no cálculo de margem e rentabilidade da operação. Além disso, os financiamentos das empresas também estão em USD ou EUR. Isso vai exigir a conversão da parte de sua receita em RMB dessas outras moedas para honrar suas obrigações.

**As empresas brasileiras ainda não estão familiarizadas com o RMB como uma moeda plena de reserva.** Apesar de o RMB ter se tornado aceleradamente reserva nos diversos bancos centrais do mundo, as empresas brasileiras ainda não estão familiarizadas em utilizá-lo como uma moeda de reserva. De acordo com a pesquisa feita por Thomazoni e Sheng (2021),<sup>2</sup> embora o mercado de câmbio na China esteja em processo de desregulamentação e de maior abertura para bancos estrangeiros, os investidores e empresários brasileiros ainda se veem à mercê de intervenção política e pouca transparência em termos de informações do mercado.

A falta de uma base de projeção de tendência de câmbio no longo prazo também é apontada por empresários brasileiros como uma desvantagem para o maior uso de RMB para contratos de negócio mais longos. Além dis-

<sup>2</sup> THOMAZONI, Amanda Leitner; SHENG, Hsia Hua. Comprar e vender em renminbi. *GV-executivo*, Vol. 20, nº 2, p. 26-28, 2021.

so, diferentemente dos grandes investidores institucionais e bancos centrais que possuem equipe de análise e acesso livre ao mercado de *bonds* em RMB, as empresas comerciais são incentivadas a utilizar o Yuan em *trade settlement agreements* com seus parceiros comerciais chineses, mas não possuem acesso ou assessoria para investir e obter remuneração de taxa de juros no mercado financeiro chinês livremente.

## OS ENTRAVES PARA IMPLEMENTAÇÃO NO BRASIL

**Mais envolvimento de agentes financeiros brasileiros na oferta de produto.** Tem havido mais incentivos para que os bancos privados e públicos promovam operações em RMB, aumentando acesso, visibilidade e transparência no processo de negociação nos contratos de RMB de curto prazo. Isso significa que os bancos também precisam ter mais caixa/reserva em RMB e financiamentos em RMB para atender às necessidades de seus clientes. Hoje, as ofertas de produtos e serviços são oferecidas somente nos bancos internacionais ou bancos chineses que têm suas reservas de RMB fora do Brasil. Com maior inserção dos bancos brasileiros também nas operações de RMB, a tendência é aumentar a eficiência de mercado desses produtos no Brasil.

Quanto à regulação de conta em RMB ou outras moedas estrangeiras no Brasil, isso só acontecerá no longo prazo. O Brasil já está caminhando para maior flexibilidade e simplicidade nos procedimentos e controle de transações cambiais com a nova Lei Cambial nº 14.286/2021. Essa nova legislação vai possibilitar que os brasileiros tenham contas em moeda estrangeira no futuro. É importante lembrar que as atuais contas em dólar oferecidas no Brasil são mantidas no exterior e não na estrutura bancária brasileira.

**Ainda são poucas as opções de derivativos R\$/RMB para Hedge.** Hoje o mercado financeiro chinês e os bancos chineses já oferecem uma boa variedade de derivativos entre USD e RMB. Por exemplo, para proteger seus fluxos de caixa em RMB, os investidores estrangeiros poderiam fazer acordos de contratos futuros, contratos a termos e *swap* de moeda e juros com vencimento tanto no curto prazo quanto no médio prazo.

No entanto, ainda há poucos derivativos que protegem RMB/R\$, especialmente para os prazos acima de um ano. Nos bancos chineses, há oferta de NDF para travar o câmbio R\$/RMB em até três meses. Por isso, não

haveria problema de implementação para curtíssimo prazo, mas haveria maiores riscos para travar variações cambiais para operações de horizontes maiores. Esses riscos precisam ser resolvidos para evitar problema nas demonstrações de resultados com câmbio funcional diferentes de RMB.

## CONCLUSÃO

Embora haja algumas desvantagens e empecilhos de implementação principalmente para operações acima de um ano, o uso de RMB nas transações comerciais internacionais entre Brasil e China traz vários benefícios, tais como maior segurança, menor custo de transação, maior eficiência e maior competitividade que superam esses empecilhos e riscos. Essas vantagens ficam muito evidentes nos contratos comerciais de curtíssimo prazo com os parceiros chineses. Por isso, os principais países parceiros comerciais da China, como, por exemplo, os países membros da Asean e os principais países exportadores de petróleo e gás do Oriente Médio e os países africanos, têm aumentado aceleradamente, desde o ano passado, o uso de RMB nas suas transações comerciais internacionais. Este ano haverá mais um salto com o comprometimento de vários países em oficializar e incentivar abertamente o RMB para comércio com a China. Portanto, é importante que os empresários brasileiros preservem suas vantagens competitivas no comércio global, conhecendo e testando operacionalmente transações em RMB para se adaptar a uma nova alternativa segura e barata de pagamento, além do USD e do EUR.

“

O uso de RMB nas transações comerciais internacionais entre Brasil e China traz vários benefícios, tais como maior segurança, menor custo de transação, maior eficiência e maior competitividade que superam esses empecilhos e riscos. Essas vantagens ficam muito evidentes nos contratos comerciais de curtíssimo prazo com os parceiros chineses

”